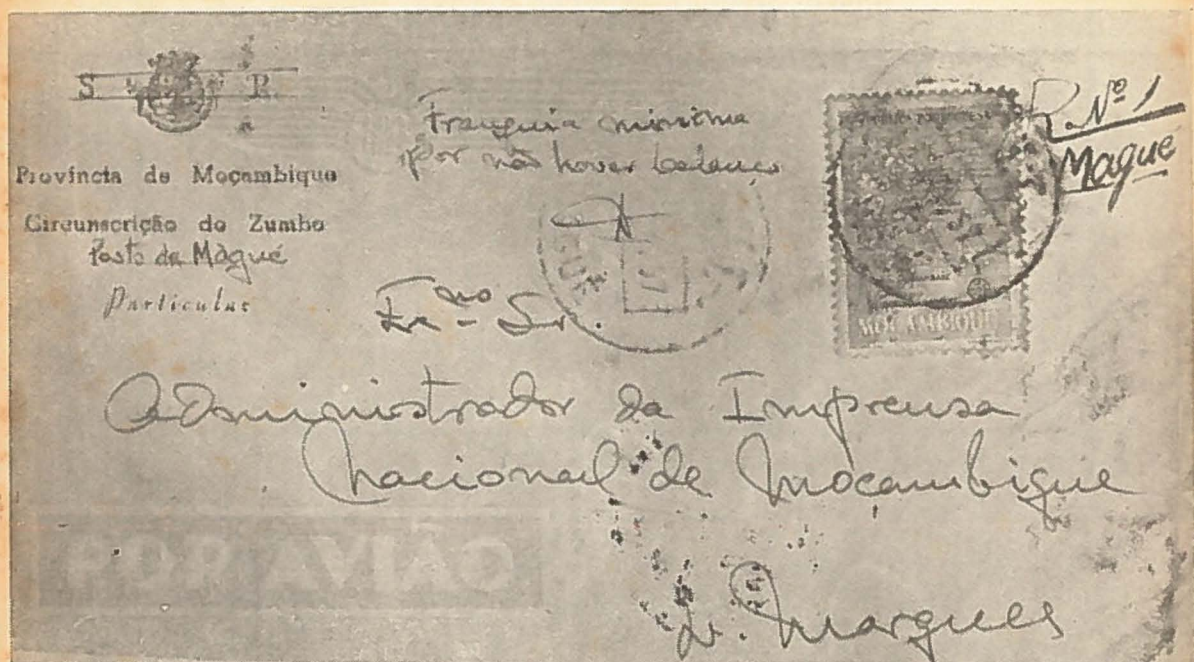


BOLETIM DO CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL



CURIOSO SOBRESCRITO DE MOÇAMBIQUE, COM A NOTA MANUSCRITA
«FRANQUIA MÍNIMA POR NÃO HAVER BALANÇA»...

ANO XI

N.ºs 76/77

SETEMBRO/OUTUBRO 1957

R E V I S T A M E N S A L

T I R A G E M : 3 . 5 0 0 E X E M P L A R E S

Boletim do clube filatélico de Portugal

Redacção e Administração : Av. Almirante Reis 70-3.º - Dt.º — LISBOA — Telef. 54936
Composição e impressão : Tip. do «Jornal do Fundão» — FUNDÃO — Tel. III P. B. X.

DIRECTOR :

DR. A. J. DE VASCONCELOS CARVALHO

Chefe de Redacção :

Dr. A. H. de Oliveira Marques

Administrador :

José Rodrigo Dias Ferrelra

Editor :

Dr. Carlos Alberto Cardoso Ribeiro

Conselho Directivo :

Prof. Doutor Carlos Trincão

Eduardo Cohen

Raúl Abecassis

Brigadeiro J. da Cunha Lamas

Eng. Aurélio Marcos Pereira

Revista mensal enviada a todos os sócios do Clube Filatélico de Portugal
DISPENSADA DE CENSURA

TABELA DE ANÚNCIOS :

1/16 de página ..	30\$00	1/2 página ...	160\$00	Anúncios económicos :	
1/8 " " ..	45\$00	1 "	300\$00	Até 3 linhas	7\$50
1/4 " " ..	100\$00	Capas	350\$00	Por cada linha a mais ..	1\$50
Descontos : 5% _o , 10% _o , 15% _o e 20% _o para 2, 4, 6 e 12 inserções, respectivamente					

CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL

FILIADO NA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA (F. P. F.)

O CLUBE DE COLECCIONADORES PARA COLECCIONADORES

SEDE : AV. ALMIRANTE REIS, 70-3.º-Dt.º — LISBOA — Tel. 54936

CORRESPONDÊNCIA : APARTADO 869 — LISBOA — PORTUGAL

EXPEDIENTE — Terças e Sextas-feiras, das 21 às 24 horas, e Sábados, das 16 às 20 horas

CATEGORIA DE SÓCIOS E RESPECTIVA COTIZAÇÃO

Continente (excepto Lisboa) Ilhas e Províncias Ultramarinas

Efectivos 60\$00, por ano
Juniões 30\$00, por ano

Brasil Cr. \$30, por ano

LISBOA — Efectivos..... 10\$00, por mês; Juniões..... 2\$50, por mês

PAGAMENTO ADIANTADO, POR CHEQUE, VALE, DINHEIRO OU SELOS NOVOS EM CURSO
SÃO SÓCIOS JUNIORES OS MENORES DE 21 ANOS

AGENTES DO CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL

ANGOLA — Luanda — Prof. Dr. Manuel
Joaquim Ribeiro Rela — C. Postal,
2056.

MADEIRA — Funchal — M. M. Lourenço
de Gouveia — Rua das Dificuldades,
28-30.

S. TOMÉ — Henrique Vidal de L. A. Cor-
te Real.

TIMOR — Dili — Aníbal Ribas Lopes
Praça.

INDIA e PAQUISTÃO — Belgaum Camp
— Domingos Fernandes — Secretary
Catholic Book Crusade — 7 Havelock
Road.

U. S. A. — Manuel L. Gouveia — Liberty
Avenue, 112-108 — Richmond Hill —
New York.

BOLETIM DO CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL

ANO XI

N.º 76/77

SETEMBRO/OUTUBRO DE 1957

A ÍNDIA PORTUGUESA E A BATALHA DOS SELOS



Nós, que há meia dúzia de anos actuamos e lutamos construtivamente pela filatelia, numa medida, por processos e com um alcance que nem todos têm sabido compreender, mas que o futuro saberá, não agradecer, que o não desejamos, mas, pelo menos, reconhecer, — teríamos procurado e procuraremos sempre ideias e realizações que, em vez de dividir, unam e prendam todos os filatelistas portugueses.

E novamente nos veio tal pensamento e tal preocupação ao bico da pena, quando há pouco olhámos de novo uma série de selos recentemente emitida pelo Ministério do Ultramar: a chamada série dos mapas, destinada à Índia Portuguesa, tendo por motivo, em oito selos bem pollicromados e bem executados pela nossa Casa da Moeda, a carta geográfica do distrito de Damão: Damão, Dadrá e Nagar-Aveli.

Não será necessário alegar aqui os longínquos direitos de Portugal a esses territórios, que não são colónias, nem nada que se pareça, mas indiscutíveis parcelas do território português, e, por outro lado, com civilização, cultura, economia, saúde, etc., incomparavelmente mais avançadas do que as de todos os restantes estados indianos.

Como não vale a pena qualificar de ilegalíssimo acto de força, ou, mais precisamente, de verdadeira traição e pirataria, a tomada de tais territórios portugueses, por comprovadas hordas de ban-

Pelo

DR. A. J. DE VASCONCELOS
CARVALHO

didos, famintos e maltrapilhos, pagos a tanto por dia.

Não, não vale a pena, até porque o mundo inteiro, excepcionalmente, viu e compreendeu o que se passou e passa, e, mais excepcionalmente ainda, pôs-se ostensivamente ao lado do pequeno Portugal, contra a Índia gigantesca.

Não há dúvida de que, perante tamanha desproporção de forças, o nosso país pode perder! Mas dúvida também não existe de que, moralmente e universalmente, a vitória é e será nossa!

Temos, por isto, uma extraordinária dívida de gratidão para com esse mundo inteiro que prontamente nos compreendeu, solidarizando-se connosco.

E essa dívida podemos, de certo modo, pagá-la nós, filatelistas, e, de um modo mais lato, todos nós, Portugueses, adquirindo aqueles selos da mencionada série dos mapas da Índia Portuguesa, ou, pelo menos, três ou quatro das taxas mais baratas e mais acessíveis, com a carta geográfica de Damão, Dadrá e Nagar-Aveli, e enviando-os, o mais largamente possível, para indivíduos e entidades do mundo inteiro. Apenas esses três ou quatro selos, novos, ou, se quisermos, mais um ou dois selos de Portugal continental, igualmente novos, das taxas mais baratas, vinte ou cinquenta centavos, mas dos mais belos e mais expressivos.

Envie-mo-los todos nós — filatelistas, amadores, clubes, comerciantes, publicações — a todos os nossos clientes, consócios e correspondentes. Todos nós, enti-

dades ministeriais e administrativas, organismos corporativos, comerciantes, industriais, desportistas, etc., para os nossos fornecedores, clientes, correspondentes e, de um modo geral, para todas as entidades equivalentes.

Exemplificando melhor: os bancos, para os seus clientes e para os bancos estrangeiros; o Ministério dos Negócios Estrangeiros, para as suas embaixadas, legações e consulados; as associações comerciais, industriais e de agricultura, para as suas congéneres. E semelhantemente quanto a grêmios e sindicatos, Sociedade de Geografia, Ordens dos Advogados, dos Médicos e dos Engenheiros, sociedades científicas e organizações da Moçidade.

Ainda nem toda a gente crê no extraordinário poder da propaganda dos selos, talvez por se ignorar que na América do Norte existem treze milhões de filatelistas, a engrossarem na média de duzentos mil em cada ano... Mas a verdade é que o representante de Portugal numa cidade americana nos encomendou há tempos muitos milhares de selos, para dar às dezenas de estudantes que diariamente lhes solicitam. E um amigo nosso, o eng. António dos Santos Furtado, contou-nos há dias que um grande estabelecimento comercial francês adquirira, por seu intermédio, cento e cinquenta mil escudos de selos portugueses ultramarinos

— para franquiar os seus prospectos de propaganda de produtos farmacêuticos...

Por outro lado, enquanto a guerra custa muitos milhares de vidas e muitos milhões de escudos, nós, desta maneira, muito a sério, mas quase que a brincar, com três ou quatro selos, gastando apenas três ou quatro escudos, poderemos inundar todo o mundo de pequenos selos, que todos hão-de apreciar, agradecer, exhibir e guardar, e os quais, numa continência ou noutra, provarão e gritarão, hoje, amanhã e sempre, que Damão, Dadrá e Nagar-Aveli são portugueses!

Todos nós, em plena sinceridade, proclamamos que os selos e a filatelia têm inúmeras vantagens, entre as quais as da solidariedade e da universalidade. Pois é altura de mostrarmos — e mostraremos! — que, melhor do que com armas, com selos convenceremos o mundo inteiro, e até mesmo, porventura, a própria Índia, de que Damão, Dadrá e Nagar-Aveli são, efectivamente, Portugal!

A. J. DE VASCONCELOS CARVALHO

N. da R. — O artigo acima, da autoria do nosso Director, é transcrito, com a devida vénia, do «Diário de Notícias», onde mereceu as honras da primeira página, e tem sido igualmente transcrito em inúmeros jornais de Portugal continental e ultramarino.

PAGO OS SEGUINTE PREÇOS POR SELOS DE PORTUGAL PARA PACOTES

Lavados, emagados, por 100				Não confeccionados			
D. Dinis	10c	1\$50	Caravelas	10c	1\$50	1.000 x 10	140\$—
	20c	1\$00		20c	1\$50	1.000 x 20	350\$—
	50c	1\$20		30c	1\$80	100 x 25	45\$—
	1\$.—	0\$80		35c	2\$00	100 x 50	130\$—
	1\$50	1\$00		50c	\$80	100x 100	400\$—
	2\$.—	1\$50		1\$.—	\$80		
	2\$50	1\$20		1\$50	2\$00	Comemorativos,	
	5\$.—	2\$50		2\$00	2\$00	cento	5\$—

SERA PORTANTO DE SEU INTERESSE DIRIGIR-SE A

FREDERICO VILLANI

R. dos Remédios à Lapa, 60

Telef. 665713

LISBOA

PORTUGAL

A Exposição Filatélica Internacional de Israel

Pelo

PROF. DR. CARLOS TRINCÃO



Dado que todas as revistas filatélicas portuguesas me pediram algumas palavras acerca da exposição filatélica de Tel-Aviv, vejo-me forçado a dividir o assunto, reservando para cada uma delas uma parte do muito que poderia escrever.

As notas que se seguem dizem respeito à organização da exposição, manifestações so-

ciais com ela correlacionadas, e ao Congresso da F. I. P.

*
* *

Não é fácil organizar uma exposição filatélica internacional, especialmente quando se não viu o seu funcionamento interno (por exemplo, colaborando nos trabalhos do juri), pois há uma infinidade de pormenores essenciais ao êxito do empreendimento, de que o visitante se não apercebe.

Os filatelistas de Israel que, sob a esclarecida direcção do dr. Moisés Ophir, presidente da Comissão Organizadora, habilmente coadjuvado pelo sr. Simon



Schmidt, secretário geral, tomaram sobre si a realização da exposição, não tinham essa experiência. Por isso muito maior louvor merecem pelos excelentes resultados a que chegaram.

Estou certo de que aqueles meus amigos se não ofenderão, se disser que a sua organização teve ligeiras imperfeições. A não colocação dos quadros pela ordem numérica do Catálogo dificultou o encontro das colecções. Por outro lado, o Catálogo apresentava deficiências: em primeiro lugar, por não transcrever com a exactidão desejável a descrição da colecção redigida pelo próprio expositor (naturalmente mais qualificado do que ninguém para a fazer); depois, por não indicar o número de quadros atribuído a cada colecção, e o número de albuns suplementares



Um cartaz de propaganda da Tabil



Os edificios onde se realizou a Tabil

que cada expositor quis submeter ao exame do juri.

Posto ao corrente destes defeitos de organização, o secretário do juri, sr. Frank Glaser, imediatamente tomou as providências necessárias para que, ao menos, o juri não lhes sentisse as consequências, organizando, para uso deste, uma planta da exposição e uma lista do número de quadros ocupado por cada expositor, e eventualmente do número de albuns que acompanhava cada coleção.

Sob o ponto de vista dos trabalhos do juri, as deficiências notadas deixaram assim de se sentir, o que testemunhou um espírito de colaboração da Comissão Organizadora, a que não podemos deixar de render calorosa homenagem.

Esquecidas estas pequenas imperfeições, apenas mencionadas para pôr em relevo o esforço dispendido para as limar, fico à vontade com a minha consciência, para dizer que em tudo o mais a organização da «Tabil» foi perfeita.

Cada visitante foi recebido como um amigo, e, quer chegasse às 3, quer partisse às 5 horas da madrugada, sempre encontrou no aeroporto quem lhe desejasse boas vindas, ou boa viagem. Por toda a parte, as mesmas delicadas atenções sempre o acompanharam.

Mesmo construindo um edifício para tal fim, não é fácil em país de clima subtropical, como Israel, organizar uma exposição de selos, evitando que o excesso de luz, ou de calor, possa prejudicar o material exposto. Esta dificuldade foi completamente vencida na «Tabil».

Outro motivo de êxito da organização foi o aumento da largura dos quadros de exposição dos selos, que normalmente comportam 12 folhas de formato normal, mas que em Israel continham 16 destas folhas. Este expediente, sem prejudicar a visibilidade das coleções, permitiu tirar melhor rendimento do espaço disponível.

É de mencionar o interesse que o público mostrou pela exposição. O número total de visitantes excedeu os 100.000, cifra fantástica, se tivermos em conta a população de Tel-Aviv (cerca de 600.000 habitantes, incluídos os arredores). Se não todas, muitas escolas visitaram a exposição, chefiadas pelos respectivos professores. Na ante-véspera do encerramento, chegaram a juntar-se na exposição 21.000

visitantes (1), o que obrigou a polícia a fechar a entrada da exposição a muitas mais pessoas, que assim foram forçadas a adiar a sua visita.

Deste modo, as receitas das entradas e da venda do lindo bloco comemorativo, cobriram as avultadas despesas da exposição (mais de 3.000 contos de réis).

Os pedidos para que a exposição permanecesse aberta mais dias foram insistentes, e, se isso tivesse sido possível, por certo que teriam sido atendidos.

A colaboração das autoridades de Israel é também de salientar.

O Presidente da República, com sua esposa, visitou a exposição na véspera de inauguração.

Na inauguração do certame, às 12 horas do dia 17 de Setembro, realizou-se uma sessão solene, na qual discursaram o dr. Ophir, presidente da Comissão Organizadora, o burgomestre de Tel-Aviv, sr. C. Levanom, e o Ministro dos Correios, dr. J. Burg, e à qual assistiram o corpo diplomático acreditado em Israel, e os expositores e visitantes estrangeiros.

O mesmo Ministro encontrou tempo para ir, à tarde, ao «cock-tail» oferecido pelo dr. Ophir aos visitantes, e, à noite, a uma recepção oferecida pelo burgomestre de Tel-Aviv.

Seguiu-se, no dia 18, a inauguração do Congresso da Fédération Internationale de Philatélie, numa sala da Universidade de Jerusalém, tendo falado o dr. Ophir, o burgomestre de Jerusalém, sr. G. Agrom, e o Ministro dos Correios, a tolvoltou a responder o presidente da F.I.P., sr. Lucien Berthelot.

Imediatamente depois, o sr. Ministro dos Correios ofereceu um almoço aos congressistas, no Hotel King David, tendo-os saudado com um discurso notável, a que voltou a responder o presidente da F.I.P. sr. Berthelot.

A tarde, S. Ex.^a o Presidente da República e a Senhora de Ben-Zvi, receberam os congressistas em sua casa.

Queremos ainda mencionar, entre as manifestações sociais relacionadas com a exposição, o «cock-tail» oferecido pela Sociedade Filatélica de Tel-Aviv, cujo presidente, sr. Oko, foi inextinguível de atenções para os convidados.

O banquete do juri realizou-se no dia

(1) Julgo que o número de visitantes da «Lisboa 1953» andou à volta dos 30.000!

21, com a assistência dalguns membros da Comissão Organizadora. Discursaram o dr. Ascher, presidente honorário do juri, Sir John Wilson, presidente efectivo do juri, e o dr. Ophir.

Finalmente, o banquete do «Palmarés» foi também presidido pelo sr. Ministro dos Correios e por sua Esposa, tendo aquele estadista proferido um excelente discurs-

so. Falaram ainda o dr. Ascher, pelos membros do juri de Israel, e sir John Wilson, que leu o relatório do juri, e distribuíram-se os prémios mais importantes entre os presentes. Por fim, tive a honra de ser designado para dizer algumas palavras, em nome dos estrangeiros presentes.

Li em hebraico o meu discurso :

כבוד שר הצא"ר!

עזירותי ורבותי

לדבר' ים שתי מטרות :

קדם כ"ס, אני רוצה לברך את הול"א' ישראל
על הארגון של "תב"ס" להיות שהחל בהתאמת
לא היה לש"מ' העזרתם, הם הצלחו לארגן
הערכות הול"ס מפורסמת שרא"ן התנוע' רה.
שנית, ועל הכל, אני רוצה להודות על כ"ס
ההשגחות שהתק'ן המשק ישיבתו כאן, ועל זכ' אני
חושב ש"כ"ס להודות לא רק בש"ס, אלא גם בש"ס
כל הצ"ס הנ"כח"ס.

אני תקווה שהמאמץ שהצטרפתי לעשות כז' לאמר
את החלום האל"ס בעבר' יצ"ח להראות להול"א' ישראל
אות מוצת הכרת' בכל חב'הותם.
על"הם אני אותה : לחי"ס טובים ולש"ס!

A sua tradução é a seguinte :

«As minhas palavras têm dois objectivos.

Antes de mais, quero felicitar os filatelistas de Israel, pela organização da «Tabil». Conquanto as condições internacionais não tives-

sem sido inteiramente favoráveis, eles conseguiram realizar uma exposição notável, que visitámos com muito prazer.

Em segundo lugar, e sobretudo, desejo agradecer todas as atenções que recebemos durante

a nossa estadia aqui, e estas creio poder agradecer-las não só em meu nome pessoal, como também em nome de todos os estrangeiros presentes.

Tenho esperança de que o esforço que tive de fazer para dizer estas palavras em hebraico, consiga dar aos filatelistas do país a medida da minha gratidão por todas as suas amabilidades.

Bebo por eles, desejando-lhes todas as prosperidades».

Os filatelistas de Israel parece terem gostado de ouvir um estrangeiro dirigir-se-lhes na sua língua e, como recordação, alguns quiseram depois que lhes assinasse as respectivas ementas, mas... em caracteres hebraicos...

Alguns factos mais a salientar :

A Imprensa e a Rádio interessaram-se muitíssimo pela exposição. Não se limitaram a aceder, com ar de quem faz grande favor, aos pedidos da Comissão Organizadora, para dar publicidade a uma ou outra notícia da exposição. Espontaneamente, compreenderam e sentiram o entusiasmo que o país tinha pelo certame, e, por isso, a todos pediram informações e entrevistas, que diariamente eram publicadas ou retransmitidas, não obstante estarem decorrendo as Macabiadas, importante competição desportiva entre judeus de todo o mundo, a que, naturalmente, não deixaram de dar também o necessário relevo jornalístico.

Na noite de 22, houve uma recepção aos estrangeiros, oferecida pela imprensa local, em nome da qual discursou o sr. Schmulevitz, tendo-lhe respondido sir John Wilson e o sr. Berthelot.

*
* *

O Congresso F.I.P., iniciado em 18 de Setembro, em Jerusalém, continuou em Tel-Aviv, nas manhãs dos dias 19 e 23. A decisão mais importante foi a supressão do artigo 22 do Regulamento das Exposições Filatélicas Internacionais, que vedava aos negociantes de selos a participação nos juris dos certames organizados pela F. I. P.

Foram reeleitos presidente o sr. Lucien Berthelot (França), vice-presidente o sr. Gaston Trussard (Bélgica), secretário-tesoureiro o sr. Robert Lullin (Suíça). Os conselheiros cujo mandato terminou foram todos reeleitos, com excepção dos srs.

Poulie (Holanda) e Trollux (Suíça), a quem as respectivas Federações negaram o direito de as representar. Para a vaga de um deles, foi eleito o dr. Ophir, tendo a outra ficado por preencher.

Registaram-se pedidos de patrocínio da F. I. P. para várias exposições filatélicas internacionais até... 1966, mas, quanto a decisões definitivas, apenas se tomou a de colaborar na exposição filatélica de Bruxelas em 1958, organizando ali, por ocasião do referido certame, o Congresso anual da F. I. P.

C. TRINCAO

OS PRÉMIOS PORTUGUESES DA «TABIL»

A notável representação portuguesa na «TABIL» obteve os prémios seguintes, altamente honrosos para Portugal e para a nossa Filatelia :

Grande Prémio Tabil, segundo grande



António Joaquim
Corrêa Júnior

prémio da classe livre, com medalha de ouro, a António Joaquim Corrêa Júnior (Portugal metropolitano e ultramarino).

Medalhas de ouro na classe de honra : Eduardo Cohen (Roménia), coronel Vitorino Godinho (Índia Portuguesa), e prof. doutor Carlos Trincão (Portugal).

Medalhas de vermelho e da Federação Portuguesa de Filatelia, dr. Marçal Correia Nunes (coleção de Macau).

Medalhas de prata, Arnaldo Ferreira

(Continua na página 10)

ECOS & COMENTÁRIOS FILATÉLICOS

OCTAVIO RODRIGUES DE
CAMPOS

A propósito da sua participação na recente Exposição Filatélica da Cidade da Beira, recebeu o nosso director, sr. Dr. Vasconcelos Carvalho, uma carta do distinto escritor Octávio Rodrigues de Campos, da qual transcrevemos os períodos seguintes :

«Ao tomar conhecimento da medalha que muito merecidamente lhe coube, pela sua participação na Exposição Filatélica da Cidade da Beira, venho, como natural desta terra moçambicana, e como amigo e admirador que sou, felicitá-lo vivamente por tal facto».

«Aproveito o ensejo para, com os melhores desejos de boa saúde e êxitos profissionais, testemunhar-lhe os protestos da minha mais alta consideração».

Do coração agradecemos as palavras generosas do distinto escritor e jornalista, as quais têm o grande mérito de ser espontâneas.

ENG. MANUEL FERNANDO
CRAVO

Ainda no último número nos referimos ao nosso ilustre consócio e querido Amigo Eng. Manuel Fernando Cravo, por virtude



Engenheiro Fernando Cravo

dos seus altos serviços à filatelia portuguesa, em terras brasileiras, e já hoje te-

mos que voltar a fazer-lhe merecidíssima referência, para lhe agradecermos uma valiosa oferta, por nós recebida antes da publicação daquele número anterior.

Gentilíssimamente, o Eng. Manuel Fernando Cravo enviou-nos dezenas de sobrescritos e dezenas de postais com os selos e os carimbos comemorativos da Visita ao Brasil do Presidente Português, Senhor General Craveiro Lopes.

Tais peças ficam à disposição dos nossos sócios que queiram adquiri-las a preço normal, e nós cumprimos o grato dever de, por mais esta prova de dedicação ao nosso Clube, deixar aqui expresso um grande abraço ao Eng. Manuel Fernando Cravo, por cujo definitivo regresso a Portugal formulamos sinceros votos.

I EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DE S. JOÃO DE DEUS

Organizada pelo Centro de Cultura da Família Paroquial de S. João de Deus, R. Brás Pacheco, n.º 4, à Praça de Londres, realiza-se em Lisboa, de 1 a 8 de Dezembro próximo, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, a I Exposição Filatélica de S. João de Deus.

Esta exposição, aberta a todos os filatelistas, compreenderá selos, provas, inteiros postais, marcas, incluindo as prefilatélicas, literatura e material filatélico, havendo as seguintes classes: Portugal e Ultramar, Colecções Universais, Colecções Temáticas, Marcofilia, Maximafilia e Estudos.

Serão concedidas medalhas de vermeil, prata e cobre, nesta interessante e prometedora exposição filatélica, cuja inscrição pode ser feita naquele Centro, e na secretaria do Clube Filatélico de Portugal.

A respectiva inauguração terá lugar no dia 1 de Dezembro próximo, pelas 15 horas.

ERNEST A. KEHR

De Roma, onde foi propositadamente realizar uma conferência, passou por Lisboa o nosso querido Amigo Ernest A. Kehr, grande jornalista nortamericano, e redactor do «Herald Tribune», de New York, onde mantém uma famosa página filatélica semanal, reproduzida em jornais de inúmeros países.

No Aeroporto de Lisboa, Ernest A. Kehr foi aguardado pelos srs. Prof. Doutor Carlos Trincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, Dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal e director deste Boletim, e Alberto Armando Pereira, director do «Jornal Filatélico», os quais proporcionaram ao ilustre jornalista e filatelista uma série de visitas aos restaurantes típicos da capital, de uma das quais reproduzimos uma interessante fotografia, a documentar a intensificação do intercâmbio filatélico luso-americano.

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DO «DIA DO SELO»

No próximo dia 1 de Dezembro, pelas 17 horas, será inaugurada uma exposição filatélica nas salas do Clube Filatélico de Portugal, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, Dt.º

Esta exposição, integrada nas comemorações do «Dia do Selo», será depois repetida num dos melhores salões da baixa.

PALAVRAS AMIGAS

Temos recebido, nas últimas semanas, palavras elogiosas e reconfortantes, de inúmeros e categorizados filatelistas, entre os qua's nos ocorrem os nomes do Prof. Alfredo Dias, de Lourenço Marques, Mário Forte, de Santarém, Juiz Corregedor Dr. Manuel Fernandes Costa, de Aveiro, Coronel Andréa Ferreira, de Torres Vedras, barão Frederico de Vilani e Luís Calado Piedade, de Lisboa, etc., além de muitas outras, de filatelistas que pessoalmente foram ao escritório do nosso Director, ou vieram à secretaria deste Clube Filatélico de Portugal.

Agradecemos-las muito reconhecidamen-



Ernest A. Kehr com o nosso Director e com Alberto Armando Pereira, num dos restaurantes típicos do Bairro Alto